



Cartógrafo de Dumas

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2017

Arzório Cardoso



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
XXXXXXXXXXXXXXXXXX

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C268c CARDOSO, ARZÍRIO. 19xx-
 CARTÓGRAFO DE DUNAS / ARZÍRIO CARDOSO. -
 GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2017.

126 p. : 21 cm.

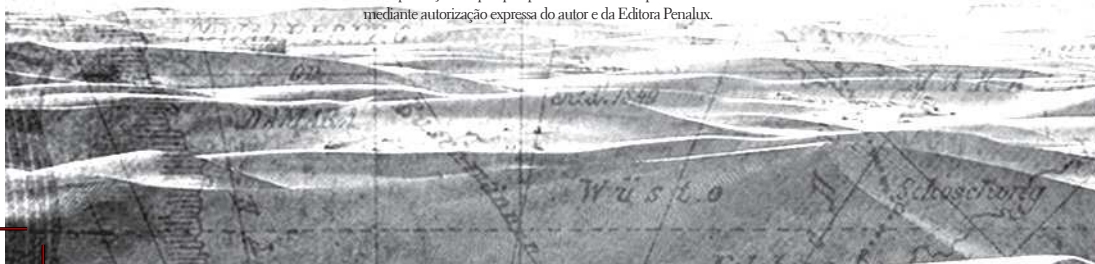
ISBN 978-85-5833-xxx-x

I. POESIA I. TÍTULO

CDD.: B869.1

Índices para catálogo sistemático:
I. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.



Cartógrafo de Dunas I

Céu azul:

Limpo e desnudo

Cera cerúlea.

Sem nódoas sem nódulos sem máculas

Sem Máquinas.

Dentro em pouco, laivos brancos:

Nuvens-plumas.

N'outro instante urde o chumbo:

Plúmbea túnica.

O fixo não se coaduna

Com este móvel nômade mundo.

Somos cartógrafos de dunas

E se Blimunda, Molly Bloom ou Raimundo

À impermanência

À eterna dúvida

Sucumbo

Jano

O homem que há pouco caminhava
Solitariamente pela praia
Lento levará seu corpo ao mar
E às primeiras ondas que se espraivavam
Nas primeiras horas
Nas primeiras luzes
Daquele primeiro dia do ano.

Por alguns instantes fixou
Anfbios olhos no infinito.
Vislumbrou porvires
Textecerá memórias
Contemplando tal qual Jano
Sua própria linha
Do horizontem.

Os desertos

Arenosa, arenífera, aérea imensidão
De onde toda mansidão se desagrega.

Arena aracnídea constituída de espinhos e espreitas
Movimentos prestos
E espera
Regida pela fluência áspera
Da areia
A declamar estrias coreografias sulcos
Pela influência cortante
Da areia
A ressecar córregos hálitos olhos
Pela dicção sequiosa dicção de areia
E suas perenes securas seculares.

Espaços ermos onde a fome e a carestia são a
bússola
Magnetizada por golpes de caudal lança
Vigilância
E a predileção por esta noite escorpiônica
EscorpiôNix.

Talvez me pergunte:

¿Será somente dos desertos que ora falo?
Essa manufatura provendo apenas o precário
O provisório
Essa vastidão elaborada com silício
E silêncio...

Cartografia dos símbolos

Entre Vênus e Marte
Jaz
A Terra
Vagando eternamente entre o amor
(que é paz)
E a guerra.

Tellus

Terra: planeta telúrico.
Não mais mistério, hoje é minério
De ferro e lucro.

QWERTYUIOP ASDFGHJKLÇ ZXCVBNM?

Macacos que me mordem
Mostrem-me com quantos caos (quânticos cacos)
Se faz uma ordem.

Os desertos e a gênese

Antigas cantigas:

Chafurdando em territorial urina

De ouro, urânio ou então ruína

Que o homem seja o tombo do homem

o roubo do homem

o lobby do homem.

Que esta atea alcateia sem réguas

Sem regras sem rezas sem tréguas

Nas miras/miragens de seus divãs, xamãs

Simbioses entre Levíticos e Leviaatãs

À imagem e semelhança de tudo que na vida nada

rasteja

voa

Estruture-se no alimentar de sua mais elementar

ânsia:

Dominância.

Os desertos e as decisões I

Bifurcação, trevo, encruzilhada...

¿Escolhas triviais ou cruciais?

Ciladas.

Os desertos e as fundações

Neste instante-fronteira transformarei a areia em deuses
Estes milhões de milhas de vulnerabilidade e ausência
Em deuses.

Circunavegarei após, com as arcas e os patriarcas,
Estas mil-e-uma mil-e-dunas braças
Esta esfera feérica
Esta *Terra Incognita*
Carregando nos alforjes a forjada fé
A forjada espada
E os ritos contritos de sílabas encantatórias
A atenuar a solidão extrema e trêmula deste deserto que
é viver.

Fevereiro: Carnelevarium

Para que a alheia terça-feira seja gorda
E etílica
O boia-fria corta a carne e corta a cana
Dos anti-idílicos
Carnaviais.

Cartografia das memórias I

Imagens sobrepostas
Vidros enfileirados
A distorcer a razão e os sentidos
De quem olha.
Luz que se refrata
Quando se molha.

Sem nunca refletir o que fomos
Em tantas outras auroras
Reconstruções espelhadas
Aparelhadas só com o que somos
Agora.

Reconstruções a irradiar cá de dentro
O que lá fora se colheu
Mas que depois se encolheu
Ou se amplificou
Sem nunca mostrar sua essência
Flor que sempre murcha depois
Da florescência.

Memórias:
Húmus a nutrir as diversas versões



www.editorapenalux.com.br



arziriocardoso@yahoo.com.br



[/arzirio.cardoso](https://www.facebook.com/arzirio.cardoso)